

A CULTURA NO PROCESSO CONTEMPORÂNEO DE TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA NA ARTICULAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Vonia Engel¹
Giovana Goretti Feijó de Almeida²

Resumo: Este estudo aborda a relação da cultura com o processo contemporâneo de transformação tecnológica, sua relação com o desenvolvimento regional e os meios de comunicação. O objetivo é o de refletir sobre o papel da tecnologia e sua relação com os aspectos culturais dos lugares. Ao analisar a sociedade e a economia das nações se percebem investimentos em ciência e tecnologia que são capazes de transformar seus esforços em inovações. Utilizou-se uma metodologia de caráter qualitativo que compreende uma revisão bibliográfica sobre os conceitos abordados. Os resultados assinalam que a tecnologia tem um papel estratégico na ampliação dos aspectos culturais dos lugares em um mundo cada vez mais globalizado por um lado e mais regionalizado por outro.

Palavras-chave: Cultura; Tecnologia; Estratégia; Regionalização; Economia.

CULTURE IN THE PROCESS OF CONTEMPORARY TRANSFORMATION TECHNOLOGY IN ARTICULATION WITH THE REGIONAL DEVELOPMENT

Abstract: This study approaches the relationship of the culture with the contemporary process of technological transformation, his/her relationship with the regional development and the communication means. The objective is it of contemplating about the paper of the technology and his/her relationship with the cultural aspects of the places. When analyzing the society and the economy of the nations they are noticed investments in science and technology that are capable to transform their efforts in innovations. A methodology of qualitative character was used that he/she understands a bibliographical revision on the approached concepts. The results mark that the technology has a strategic paper in the enlargement of the cultural aspects of the places in a world more and more globalization on one side and more regionalization for other.

Keywords: Culture; Technology; Strategy; Regionalization; Economy.

¹ Economista, Especialista em Comunicação empresarial, Mestre em Desenvolvimento Regional, Doutoranda em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: vonia_engel@hotmail.com.

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC). Publicitária Especialista em Gestão de Marcas (Branding) pela Universidade de Santa Cruz do Sul-RS. E-mail: agenciaggoretti@gmail.com.

ARTIGOS

1. Introdução

Este estudo aborda a relação da cultura com o processo contemporâneo ancorada no tripé transformação tecnológica, desenvolvimento regional e meios de comunicação. Em uma perspectiva histórica pondera-se sobre as transformações culturais que são resultantes da tecnologia e que se acentuaram nas últimas décadas, abordando-se o processo de globalização na perspectiva cultural e discutindo as relações que se estabeleceram a partir destes processos. O objetivo deste artigo, portanto, é o de refletir sobre o papel da tecnologia e sua relação com os aspectos culturais dos lugares, compreendendo essa relação contemporânea oriunda da globalização.

A tecnologia expandiu-se a partir da segunda guerra devido a uma acirrada disputa entre as potências industrializadas. No período seguinte, se deram as principais descobertas tecnológicas em eletrônica com o primeiro computador programável e o transistor, fonte da microeletrônica, o verdadeiro cerne da revolução da tecnologia da informação no século XX. Porém, somente na década de 1970, as novas tecnologias da informação difundiram-se amplamente, acelerando seu desenvolvimento sinérgico e convergindo em um novo paradigma que criou uma interface entre as diversas esferas, mediante uma linguagem digital na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida³.

A disputa pelo desenvolvimento da inovação e a busca por sua agilidade, decorre do processo de globalização e da transformação tecnológica. Com isso, os países têm a necessidade de construir também um modelo de desenvolvimento tecnológico, mas que simultaneamente não perca as características culturais dos lugares. Por características culturais entendem-se aquelas que estão presentes em cada povo desde o início da humanidade: costumes, sistemas, leis, religião, suas artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que diz respeito ao sentir, ao pensar

³CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: economia, cultura e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

A cultura no processo contemporâneo de transformação tecnológica na articulação com o desenvolvimento regional

| Vonia Engel

| Giovana Goretta Feijó de Almeida

e ao agir das pessoas⁴. Sendo assim, pode-se dizer que os países ao construir seus modelos de desenvolvimento precisam também pensar em como inserir e fortalecer suas culturas, que os tornam singulares, dentro desse plano nacional.

Quando se aproxima a sociedade do contexto da economia das nações se percebe investimentos em ciência e tecnologia que são capazes de transformar seus esforços em inovações. Este caráter inovativo também acaba sendo transferido para o aspecto cultural da sociedade, porém não com tantos investimentos. Demonstra-se assim, que a tecnologia possui um papel de destaque na sociedade contemporânea.

Sendo assim, ao direcionar o olhar para a questão do lugar da cultura em termos globais, Hall⁵ menciona uma revolução cultural que enfoca o domínio social de uma cultura, através da expansão da indústria cultural (termo cunhado por Theodor Adorno e Max Horkheimer, na década de 1930) por intermédio das tecnologias e da revolução na informação. Estas transformações culturais ocorreram (e ainda ocorrem) na vida das pessoas mediadas pela tecnologia através dos meios de comunicação que, cada vez mais, se modernizam e se proliferam rapidamente. Nesse sentido, se torna relevante entender que papel é esse que a tecnologia ocupa na sociedade e como ela se relaciona com a cultura dos lugares. Estes seriam dois dos aspectos que influenciam no modelo de desenvolvimento que cada país escolhe seguir, considerando ainda sua produção e demanda.

Para atender os objetivos propostos na discussão deste artigo, utilizou-se uma metodologia de caráter qualitativo e de cunho exploratório que compreende uma revisão bibliográfica sobre os conceitos aqui abordados. Partiu-se da discussão em torno do tripé constituído acima (transformação tecnológica, desenvolvimento regional e meios de

⁴WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

⁵HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ARTIGOS

comunicação) para compreender as transformações no âmbito da cultura inseridas no processo contemporâneo permeado pela tecnologia.

2. Cultura, Globalização e Tecnologia

A palavra cultura vem do latim *colere* e significa cultivar, tendo relação inicial com a agricultura no sentido de cultivo de alimentos. Com o passar do tempo, o termo desloca-se a outro contexto, passando a ser chamado de cultura tudo que diz respeito ao cotidiano de um indivíduo, ou seja, conhecimento, arte, crenças, leis, moral, costumes, tradição, hábitos, etc. Esse jeito de viver em grupos sociais em um dado território, faz com que cada lugar tenha sua própria cultura que é influenciada por vários fatores, principalmente, pela sua história e crenças, o que torna os lugares singulares.

Cultura também é definida, na visão das ciências sociais como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade. Seria a herança social da humanidade ou ainda de forma específica, uma determinada variante da herança social.⁶ Neste sentido, as crenças e as tradições passadas de uma geração à outra contribuem para manter viva a cultura local e regional. De acordo com Hobsbawn⁷, as tradições teriam um papel essencial na cultura, visto que sua função é a de legitimar certos valores pela repetição de ritos antigos que são aceitos pela sociedade, se opondo a novos costumes.

Contudo, com a globalização a cultura também sofre mudanças, readequando-se aos novos tempos. Segundo Ortiz⁸, a cultura dos lugares não acaba e nem cede espaço a uma homogeneização cultural global, todavia a cultura se mundializa. Em outras palavras, a cultura mundializada tem relação com as mudanças na estrutura da sociedade, que não são feitas

⁶WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

⁷HOBSBAWN, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

⁸ORTIZ, Renato. Uma cultura internacional-popular. In: _____. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

A cultura no processo contemporâneo de transformação tecnológica na articulação com o desenvolvimento regional

| Vonja Engel

| Giovana Gorette Feijó de Almeida

no imediatismo, pois demandam tempo e readequações sociais e políticas. Também a cultura mundializada não causaria uma cultura homogeneizada, ou seja, única globalmente e nem acabaria com as outras manifestações culturais. Ocorre justamente o contrário neste processo.

Neste sentido, Ortiz⁹ e Bhabha¹⁰ compartilham do mesmo pensamento no qual a globalização faz com que uma cultura interfira na outra, munindo ambas e manifestando determinados valores socioculturais que interagem constantemente com as outras culturas. Essa interferência entre as culturas é mediada, principalmente, pelos meios de comunicação proporcionada pelo aparato tecnológico contemporâneo. Portanto, uma cultura mundializada não aniquila outras culturas, elas coabitam o mesmo espaço, interagindo entre si. Ortiz¹¹ considera a cultura como um sistema-ideia da economia capitalista mundial, sendo uma espécie de “consequência das tentativas do ser humano, coletivas e históricas, em se relacionar com as contradições, as ambiguidades e a complexidade da realidade sociopolítica desse sistema particular”.

Este processo de mundialização de cultura ocorre, principalmente, por dois motivos que estão interligados: 1) o compartilhamento universal de objetos e, 2) o avanço tecnológico¹². Desta forma, a cultura tem uma relação com o processo contemporâneo de transformação tecnológica, considerando, ao mesmo tempo, nas palavras de Ortiz¹³ que "cada povo é uma entidade, um mundo diverso dos outros". Embora, cada lugar tenha seus aspectos culturais peculiares, tornando-o um "mundo diverso" aos demais, eles têm também, de certo modo, um compartilhamento universal permeado pela tecnologia e os meios de comunicação. Estes dois,

⁹ *Idem.*

¹⁰ BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

¹¹ ORTIZ, Renato. *Idem, op. cit.*; p.26.

¹² *Idem, ibidem.*

¹³ *Idem, p.21.*

ARTIGOS

tecnologia e meios de comunicação, seriam então os facilitadores da fluidez desse compartilhamento "universal" oriundo da globalização.

Devido a esta perspectiva histórica, acentuada nas últimas décadas, de transformações culturais resultantes da tecnologia, as relações sociais do homem contemporâneo têm sofrido grandes transformações, sobretudo com o advento das novas tecnologias que assumem o papel principal na difusão da informação e na mudança de hábitos, comportamentos, valores e tradições culturais. Passa-se a ter que se conviver não mais com uma, mas com várias culturas ao mesmo tempo. Um exemplo são as telenovelas que trazem outras culturas inseridas nas narrativas televisivas. Elas não pedem licença para entrar na vida das pessoas por meio da TV. Estão ali, sendo apresentadas em um formato de uma história veiculada por um veículo de comunicação massivo, como a televisão.

A comunicação contemporânea se dá também através de computadores, telefonia móvel (celulares, smartphones, tablets, etc) e tecnologias que permitem a aproximação e controle sobre tudo e todos. No entanto, as relações sociais e culturais nunca foram tão segregadas e fragmentadas¹⁴, contradizendo a ideia de cultura globalizada como sendo uma única cultura e corroborando com a ideia de cultura mundializada de Ortiz.¹⁵

A tecnologia ao mesmo tempo em que aproxima também pode distanciar. Nesse sentido, cabe salientar que a sociedade contemporânea está sendo alterada por uma intensa revolução tecnológica que tem como motor as técnicas de informação. Segundo Castells¹⁶, o que a caracteriza é a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento de comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação tecnológica e o seu uso. Em outras palavras, é promover o desenvolvimento

¹⁴ *Idem, ibidem.*

¹⁵ *Idem, ibidem.*

¹⁶ CASTELLS, Manuel. *Idem, op. cit.*

A cultura no processo contemporâneo de transformação tecnológica na articulação com o desenvolvimento regional

| Vonja Engel

| Giovana Goretto Feijó de Almeida

através da tecnologia, todavia sem deixar de considerar a sociedade e cada cultura nela inserida.

O amadurecimento da revolução das tecnologias da informação a partir da década de 1990 transformou o processo de trabalho ao introduzir novas formas de divisão técnica e social. Entretanto, não é somente a tecnologia a única causa dos procedimentos encontrados nos locais de trabalho, mas uma complexa interação entre decisões administrativas, sistemas de relações industriais, ambientes culturais e institucionais e políticas governamentais¹⁷. Assim a informação deve fluir de maneira a se transformar em uma ferramenta para as organizações. Sendo esta mesma ferramenta, de acordo com Ortiz¹⁸, também disseminadora de novas culturas nos lugares.

Já para Hall¹⁹ a cultura global necessita da diferença para prosperar mesmo que apenas para convertê-la em outro produto cultural para o mercado mundial. Assim, em um mundo globalizado, cujas culturas se diluem umas nas outras, transformando-se ininterruptamente; em que se evidenciam sociedades compostas não de um, mas de muitos povos de diversas origens, trabalhar em prol do resgate de identidades culturais é um desafio. Pode-se até dizer que este é o grande desafio da contemporaneidade.

Neste cenário de transformações, há uma tendência de hegemonia por parte de certas culturas em detrimento de outras, há também uma grande fascinação das sociedades pela diferença e existe uma espécie de contracorrente quando o assunto é globalização. Há, por outro lado, um aumento marcante de interesse pela voz das minorias, principalmente na América Latina e no Brasil, onde as diferenças, ressaltadas pelo próprio desnível econômico e social tornam-se tão conflitantes que, muitas vezes,

¹⁷ *Idem*, p.305.

¹⁸ ORTIZ, Renato. *Idem*, *op. cit.*

¹⁹ HALL, Stuart. *Idem*, *op. cit.*

ARTIGOS

grupos pertencentes a um mesmo lugar não conseguem conviver ou se comunicar. Neste contexto, surgem as culturas hegemônicas, ou seja, aquelas que se destacam das demais devido à articulação de seus atores sociais²⁰.

Cabe salientar que a globalização deixa em evidência a acirrada competição entre os países que quando pensam em desenvolvimento a visão é voltada para o aspecto do crescimento econômico. Todavia é preciso pensar em desenvolvimento de maneira mais ampla que considere outros aspectos, além do crescimento econômico. Para Schumpeter²¹, o desenvolvimento econômico é definido como “uma mudança espontânea e descontinuada dos canais de fluxo, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente”. O desenvolvimento não deriva de variações, mas de alterações revolucionárias, que alteram de uma vez por todas a situação anterior. Já na visão de Polése²², o desenvolvimento econômico se dá quando há uma descentralização de políticas, deixando os espaços livres. Assim, é necessário observar a base econômica, deixando que o trabalho e as tendências econômicas fluam como um suporte da região, seja, a mesma agrícola, industrial ou comercial.

Muitas vezes o desenvolvimento pode ser entendido como um processo de crescimento econômico, o que implica pensar a partir de uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico que é gerada nesta economia local²³. O argumento contrário pode ser complementando por Amaral²⁴, que ressalta que “também não deve ser confundido com integração, embora a envolva.

²⁰OLIVEN, Rubens George. A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

²¹SCHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982, p.48.

²²POLÉSE, M. *Economía urbana y regional*. Cartago: Libro Universitario Regional. 1998.

²³NORTH, D. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1997.

²⁴AMARAL FILHO, Desenvolvimento regional endógeno: (re)construção de um conceito, reformulação das estratégias. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 26, n. 3, jul./set. 1995, p.38.

A cultura no processo contemporâneo de transformação tecnológica na articulação com o desenvolvimento regional

| Vonja Engel

| Giovana Gorette Feijó de Almeida

Não tem identificação com autonomização e individuação, ainda que estes sejam seus resultados”. Demonstram-se, assim, a complexidade da concepção de desenvolvimento e que esta envolve vários outros aspectos.

Neste sentido, é relevante refletir sobre o desenvolvimento de forma ampla, considerando a cultura, a política, a sustentabilidade, a identidade nacional e os meios de comunicação, entre outros. Também não deixando de ser subordinado à globalização econômica, não se submetendo a uma sociedade global de mercado. A questão é como trabalhar, difundir a cultura dos lugares e promover o desenvolvimento em um mundo cada vez mais globalizado, não deixando que o crescimento econômico seja o único viés (embora também importante) a ser analisado no que tange ao desenvolvimento regional. A visão sobre crescimento econômico e desenvolvimento, até meados dos anos de 1970, é que os mesmos eram semelhantes.

Entretanto, desenvolvimento é algo mais amplo do que crescimento econômico, pois pressupõe, além de crescimento da produção e da renda *per capita* da população, melhoria na qualidade de vida. Neste contexto, Becker²⁵ salienta que o desenvolvimento regional é resultado do envolvimento dos agentes regionais, econômicos, culturais, sociais e políticos na construção e execução de um projeto de desenvolvimento próprio. Dentro deste raciocínio, ainda há a necessidade de um sistema próprio, a esfera política, que é um componente para a resolução dos conflitos do desenvolvimento e que pode viabilizar o processo de integração dos agentes locais do desenvolvimento. Por agentes locais e regionais, o autor entende que são as empresas, o poder público e a população. Enfim, toda a sociedade que faz parte de uma região.

²⁵BECKER, D. F. A economia política do (dês) envolvimento regional contemporâneo. In: BECKER, D. F. e WITTMANN, M. L. (org). *Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares*. 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008, p. 37-66.

ARTIGOS

Ainda na visão de Becker²⁶, o desenvolvimento é resultado de dois processos antagônicos: um de cunho econômico, que afirma ser a globalização a direção corporativa do desenvolvimento e, outro, que se refere à dinâmica do local. Para Remmers²⁷, para que ocorra o desenvolvimento, o mesmo precisa entender e fomentar a capacidade “localizadora” dos atores locais. Nas palavras do autor, localização é um processo social, no qual as pessoas, de modo progressivo, percebem que exercem controle sobre a direção de suas vidas, dentro de um contexto global.

Assim, desenvolvimento regional dar-se-á através do resultado dos interesses da economia do corporativismo que consiste na produção e reprodução do capital e, regionalmente, na dinâmica da reprodução e produção da vida. Nesta visão, a sociedade organizada socialmente torna-se participativa politicamente e muito mais desenvolvida economicamente, tendo a cultura como um eixo estratégico permeado pela tecnologia que a dissemina amplamente.

Dentro da perspectiva apresentada, o grande desafio está em impulsionar um desenvolvimento que implique o olhar para além do crescimento econômico, para que todos sejam beneficiados, e não somente alguns lugares. A discussão sobre estas questões, articuladas com a reflexão sobre os processos de mudança cultural e social, que se tem na contemporaneidade, é que permitirá se reconstruir e ampliar políticas que possam dar conta dessas questões, principalmente da cultural.

3. A Indústria Cultural mediada pela Tecnologia

O termo indústria cultural é diferente de cultura. Esta é oriunda de um povo, das suas regionalizações, seus costumes e não tem a pretensão de ser

²⁶ *Idem.*

²⁷ REMMERS, G. El Desarrollo Endógeno en Zonas Rurales: acertando en un Blanco móvil. In: Guzmán Casado, G; González de Molina, M.; Sevilla Guzmán, E. (eds). *Introducción a la Agroecología como Desarrollo Rural Sostenible*. Madrid: Mundiprensa, 2000.

A cultura no processo contemporâneo de transformação tecnológica na articulação com o desenvolvimento regional

| Vonia Engel

| Giovana Gorette Feijó de Almeida

comercializada, enquanto que a indústria cultural possui padrões que sempre se repetem com a finalidade de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo. Portanto, refere-se a tudo que se produz no intuito de atingir a massa popular (maior número de pessoas possíveis) através dos meios de comunicação de massa, ou na contemporaneidade, os tradicionais (TV, rádio, jornal, cinema).

Segundo Adorno e Horkheimer²⁸, a indústria cultural busca designar a situação da arte na sociedade capitalista industrial, promovendo o consumo de produtos dependentes do mercado, sem valor artístico cultural. Desta forma, se percebe que a indústria cultural age no oferecimento de produtos mercadológicos que promovem certa satisfação imediatista e efêmera que, ao mesmo tempo, em que agrada as pessoas se impõem a ela, submetendo-as ao processo capitalista.

A intenção da indústria cultural não é o de promover um conhecimento, porque conhecer pressupõe o levantamento de questionamentos, rompimento de paradigmas e necessidade de novas respostas²⁹, mas o de disponibilizar ao mercado um produto (cultural) que possa ser consumido amplamente. Este sistema, proposto pela indústria cultural, incorpora nos participantes uma nova necessidade: a “necessidade do consumo”, geradora de mercadorias próprias para a venda e oriunda do capitalismo e, desta forma, é possível representar e incentivar o produto ao invés do conhecimento.

A revolução industrial, que aconteceu entre os anos de 1750 e 1830³⁰, significou a grande expansão da tecnologia e deu motivos para um conjunto de suposições em torno dela. Fundamentalmente, Bazzo³¹ (1998, p. 145),

²⁸ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas. In: *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

²⁹ *Idem*.

³⁰ NELSON, R.R.; WINTER, S. *Uma teoria evolucionária da mudança econômica*. Campinas: Unicamp, 2005.

³¹BAZZO, Walter Antonio, *Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica*. Florianópolis: UFSC, 1998.

ARTIGOS

refere-se “a crença de que a ciência se traduz em tecnologia, a tecnologia modifica a indústria e a indústria regula o mercado para produzir o benefício social”. A maneira com o autor expressa a questão da ciência e da tecnologia a partir de uma linearidade positivista, apresenta somente aspectos de beneficiam e proporcionam bem-estar à sociedade. Desta forma, a neutralidade passou com mais robustez da ciência para a tecnologia devido a dois motivos. Primeiro porque, sendo a tecnologia uma aplicação da ciência, esta análise abarcou também as questões científicas e, segundo, porque em função de suas aplicações diretas, a tecnologia estava muito mais próxima dos resultados sociais e culturais.

Portanto, o avanço industrial exigiu maior infraestrutura para atender ao mercado consumidor, tendo a cultura permeada pela tecnologia como um eixo estratégico que transforma os aspectos culturais em produtos de consumo em um mercado capitalista, ao mesmo tempo em que difunde a cultura dos lugares, tornando-os singulares. Concomitantemente, pressupõe-se dizer que a cultura é um fator relevante na promoção de um crescimento econômico, todavia se faz necessário pensá-la também como um importante impulsionador do desenvolvimento regional. Corrobora-se, assim, com a visão de Becker³² de que além do sistema econômico, a dinâmica do local faz parte do processo de um desenvolvimento articulado por seus atores sociais, levando em conta também seus interesses coletivos.

A relação entre tecnologia e os aspectos culturais dos lugares se dá pela fluidez de sua disseminação em uma maior abrangência, transferindo e agindo em conjunto com a cultura dos espaços físicos a um novo espaço, o virtual. É o que ocorre, por exemplo, nas redes sociais digitais (exemplo: Facebook, Instagram, Twitter, etc...) quando uma manifestação cultural é difundida a partir destes ambientes. Segundo Recuero³³, as redes sociais online constituem-se em uma mídia emergente que é oriunda de dinâmicas coletivas entre seus atores na difusão de informações em um espaço digital, no qual todos são produtores e consumidores.

³²BECKER, D. F. *Idem, op. cit.*

³³RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Ao analisar a sociedade e a economia das nações se percebe também investimentos em ciência e tecnologia que são capazes de transformar seus esforços em inovações. E ao direcionar o olhar para a questão do lugar da cultura em termos globais, Hall³⁴ menciona uma revolução cultural que foca no domínio social dessa cultura, através da expansão da indústria cultural por intermédio das tecnologias e da revolução na informação. Dessa forma, ocorrem transformações culturais na vida das pessoas mediadas pela tecnologia e pelos meios de comunicação que, cada vez mais, se modernizam e se proliferam rapidamente. Essa rapidez no fluxo de informações, conforme salientado por Harvey³⁵, propõe certa efemeridade, inclusive nas relações sociais que também passam a ser mediadas pela tecnologia.

Para Hall³⁶, da mesma forma como ocorrem transformações culturais globais, a vida das pessoas também é afetada pelo processo de desenvolvimento dos meios de comunicação, confirmando que a globalização de fato ocorre no local. Por intermédio da análise do processo de penetração de apelos e imagens nos lares das pessoas, o autor enfatiza que a revolução cultural está influenciando, também, o modo de pensar e de agir do ser humano. Às mudanças culturais invadem, por conseguinte, a todo instante, o cotidiano dos indivíduos e a sua privacidade. Cria-se, assim, um lugar da cultura na estrutura empírica real e na organização das atividades, instituições, relações culturais da sociedade e em qualquer momento histórico particular³⁷.

Na concepção da questão do lugar da cultura em termos globais a revolução cultural concentra-se no domínio social da cultura, através da expansão da indústria cultural intermediada pelas tecnologias e pela

³⁴HALL, Stuart. *Idem, op. cit.*

³⁵HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

³⁶HALL, Stuart. *Idem, op. cit.*

³⁷*Idem.*

ARTIGOS

revolução da informação³⁸. Da mesma forma como ocorrem transformações culturais globais, a vida das pessoas também é afetada pelo processo de desenvolvimento, principalmente, através dos meios de comunicação. Isto ocorre devido ao ser humano ser um ser interpretativo e que constituiu variados sistemas que definem, codificam e significam as coisas, organizando-as e regulando-as. Seriam esses códigos criados que dão sentido as suas ações individuais e coletivas que tomadas em conjunto, constituem a cultura dos lugares.

Falar em desenvolvimento regional requer esse diálogo permanente e participativo da sociedade e para com a sociedade, assim como, as interpretações de códigos coletivos dos atores sociais que promovem o local através da cultura. Boisier³⁹ reforça que a organização social regional de ação coletiva, que tem como característica marcante a ampliação da base de decisões por parte dos atores locais, coloca nas mãos destes o destino da economia regional. Assim sendo uma maior participação e coesão entre os atores locais é condição prisma para que de fato se construa a coletividade seja na esfera social, econômica ou política.

A busca de uma maior coesão e participação entre os agentes locais e a esfera de decisão é uma condição predominante para uma participação democrática da população na instância política local e regional. Bourdin⁴⁰ reforça este argumento, colocando o local como uma forma social que se constitui em um nível de integração entre as ações e seus atores. Neste contexto, conforme Lemos⁴¹, os agentes locais têm um papel ativo na potencialização dos fatores determinantes da transformação local e da sua competitividade. Portanto, seriam eles, os atores e seus interesses a partir

³⁸ ACHUGAR, Hugo. *Planetas sem boca*. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

³⁹ BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. (Org.). *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

⁴⁰ BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

⁴¹ LEMOS, C. *Micro, pequenas e médias empresas no Brasil: novos requerimentos de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais*. 2003. Tese (Doutorado em Ciências) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

do entendimento do desenvolvimento que almejam, os produtores desse desenvolvimento territorial e regional.

Por esse ângulo, Hall⁴² ainda chama a atenção para a importância de se conhecer como a cultura é regulada. O autor afirma ainda que a cultura governa as pessoas, isto é, “regula nossas condutas, ações sociais e práticas e, assim, a maneira como agimos no âmbito das instituições e na sociedade mais ampla”. Isto posto, existiriam três tipos desta regulação:

1) a normativa, significando que as ações são norteadas por normas, no sentido de que tudo o que se faz tem um sentido dado pelas regras e convenções existentes na cultura;

2) a regulação através dos sistemas classificatórios, na qual as ações são classificadas e as condutas e práticas comparadas com base em uma série de categorias que definem padrões aceitáveis ou não;

3) e a regulação da cultura por meio da constituição de novas subjetividades, que são definidas através de alterações no sistema organizacional do qual se faz parte.

Por conseguinte, se percebe também o caráter estratégico no qual a cultura é utilizada e difundida pelos meios de comunicação possibilitados, cada vez mais, pelo avanço da tecnologia. Sob este prisma, se chama atenção que os meios por si só são apenas as técnicas, não sendo os sujeitos da ação. Estes são os atores locais e regionais que conforme seus interesses organizam-se e articulam-se na difusão das dimensões culturais, políticas, econômicas e sociais. A tecnologia, portanto, é um dos instrumentos que podem disseminar a cultura no contemporâneo cenário globalizado no qual o ser humano vive.

⁴²HALL, Stuart. *Idem, op. cit.*

3.1. Ciência, tecnologia e inovação: desafios contemporâneos

O empenho de várias populações para conquistar sua independência em ciência e tecnologia, ampliaram (e ainda ampliam) as possibilidades no mercado, tendo como consequência o seu desenvolvimento. Neste contexto, a ciência e a tecnologia agem como uma ferramenta para o desenvolvimento. Para tanto, a ênfase dada à ciência e tecnologia tem como entendimento que o investimento em novas tecnologias aumenta a produtividade das empresas e, conseqüentemente, neste panorama ocorrem às condições de maior competitividade, também afetando os índices de geração de empregos e a própria cultura dos lugares. Com relação à cultura, Ortiz⁴³ reforça salientando que ela está intrinsecamente relacionada com as mudanças na estrutura da sociedade, se mundializando e não cedendo a uma homogeneização global.

Já com relação ao aspecto tecnológico, reflete-se sobre o investimento dos governos invistam em inovação tecnológica, por meio de políticas públicas de desenvolvimento. No caso brasileiro, foi justamente a partir da década de 1990 que as políticas de desenvolvimento apareceram como fator decisivo, pois o Governo Federal, juntamente com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), liberou verbas que impulsionaram o crescimento dos investimentos nessa área, para que o país se tornasse mais competitivo⁴⁴. É preciso, no entanto, a agregação de capacitação científica e significativas elevações nos índices de produtividade das indústrias, para que as inovações possam ser consideradas competitivas, principalmente em escala global. Assim, investimentos em tecnologia subentendem melhorias em produtividade, tanto técnica quanto profissional das empresas, uma vez que novos métodos e processos requerem capacitação do seu corpo de colaboradores. Isso significa dizer que inovação e educação são elos de uma

⁴³ORTIZ, Renato. *Idem, op. cit.*

⁴⁴DAGNINO, Renato; THOMAS, Hermán (org.). *Ciência, tecnologia e sociedade: uma reflexão latino-americana*. Taubaté universitária, 2003.

A cultura no processo contemporâneo de transformação tecnológica na articulação com o desenvolvimento regional

| Vonia Engel

| Giovana Gorette Feijó de Almeida

mesma corrente e contribuem para com o desenvolvimento regional, interferindo também no seu aspecto cultural, tanto local quanto regional.

Uma questão que precisa ser ponderada é como explorar e avançar, de uma forma que todos se beneficiem da tecnologia e não com que poucos ampliem suas potencialidades e seus domínios, promovendo assim um discurso camuflado sobre a neutralidade da ciência e tecnologia. Ainda dentro desta linha de raciocínio, se encontra a cultura dos lugares e a forma como a ciência e a tecnologia inovam e contribuem para a disseminação de suas crenças e tradições singulares permeadas pelos meios de comunicação. Sendo estes na contemporaneidade, praticamente uma extensão do ser humano, conforme enfatizado por MacLuhan⁴⁵. Ao fazer esse recorte mercadológico da cultura local ou da regional para ser veiculado em um breve espaço de tempo pela mídia⁴⁶ (principalmente a hegemônica), se opta por disseminar um ou outro aspecto dessa cultura, desconsiderando os demais que a constituem.

Assim, o grande desafio é conseguir, através da ciência e da tecnologia, promover uma maior inclusão social e cultural, possibilitando o acesso aos bens materiais e culturais e da apropriação aos conhecimentos científicos e tecnológicos. Neste sentido, um dos aspectos desta inclusão é possibilitar que cada brasileiro tenha a oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre a ciência e seu funcionamento que lhe dê condições de entender o seu entorno, de ampliar sua entrada no mercado de trabalho e de atuar politicamente com conhecimento de causa. Assim como, tenha condições de compreender a cultura na qual está inserida socialmente.

⁴⁵McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo. Cultrix, 1964.

⁴⁶Mídia aqui no sentido de veículos de comunicação.

ARTIGOS

Garcia⁴⁷ enfatiza, para a não neutralidade do conceito de inovação, o qual pode trazer em si valores positivistas de progresso e desenvolvimento, ignorando outros. O processo de inovação implica em uma mudança e em um planejamento com propósito de dotar de capacidade a organização, instituição ou sistema, para satisfazer aos objetivos que motivam a própria inovação.

O autor ainda destaca que a inovação não é uma solução mágica que pode ser aplicada indiscriminadamente para resolver todos os problemas. Evidencia ainda que a inovação deve ser acompanhada de questionamentos com, por exemplo, a quem ela interessa, por quem foi proposta ou implementada, e, por fim, a quem poderá beneficiar. Questões estas que fomentam não apenas a ciência e a tecnologia, enquanto aparatos tecnológicos, mas que influenciam a própria cultura dos lugares, inovando-os e fazendo com que interajam (em termos de inclusão ou até mesmo de exclusão) com as demais culturas inseridas naquele espaço.

Neste contexto, ainda há de se considerar que os próprios meios de comunicação acabam contribuindo para o reforço de uma cultura hegemônica (já articulada localmente por seus atores) que se sobressai perante as demais. O grande desafio contemporâneo, portanto, passa a ser o de integrar as culturas em suas múltiplas dimensões, considerando a pressão global e regional.

Considerações finais

Este artigo abordou a relação da cultura com o processo contemporâneo de transformação tecnológica, a relação com o desenvolvimento regional e os meios de comunicação, a partir de uma perspectiva histórica das transformações culturais resultantes da tecnologia que se acentuaram nas últimas décadas. Abordou também o processo de globalização na perspectiva cultural, trazendo a discussão das relações que

⁴⁷GARCIA, W. E. (org). *Inovação Educacional no Brasil: Problemas e perspectivas*. 3a Edição. Campinas: Editora dos Autores Associados. 1995.

A cultura no processo contemporâneo de transformação tecnológica na articulação com o desenvolvimento regional

| Vonia Engel

| Giovana Goretta Feijó de Almeida

se estabelecem a partir desse processo. Isto posto, debateu-se sobre o papel da tecnologia, da inovação e dos meios de comunicação, assim como sua relação com os aspectos culturais dos lugares.

Percebe-se que a tecnologia tem um papel estratégico na ampliação dos aspectos culturais dos lugares em um mundo cada vez mais globalizado por um lado e mais regionalizado por outro. É ela que dá a fluidez contemporânea para que a cultura se mundialize e, ao mesmo tempo, em que torna os lugares singulares. Não apenas viabiliza essa fluidez cultural como também coloca a cultura como um eixo estratégico de desenvolvimento regional e do próprio sistema capitalista. Fazendo com que a cultura acabe interagindo com as demais (tanto no sentido de inclusão com no de exclusão) e também criando culturas hegemônicas que não aniquilam as demais, mas que se destacam entre elas.

Sendo assim, se percebe que a cultura também se remodela, não só devido à globalização no contexto de uma cultura mundializada, como uma forma de se manter viva localmente. Concomitantemente, também se ajustou ao cenário tecnológico contemporâneo e a toda a transformação que ele trouxe consigo, incluindo linguagens e processos inovativos. Dessa forma, globalização e tecnologia, no contexto cultural, são dois fatores relevantes a serem considerados quando se trata de transformações culturais e da disseminação da cultura tanto local quanto regional. Sendo ainda ela, a cultura, um argumento relevante na articulação com o desenvolvimento regional.

Recebido em 03.03.2015

Aprovado em 25.05.2015